Ceias, merendas e *refrescos* na inauguração da estátua equestre de D. José I.

João Pedro Gomes, jpdrgms@gmail.com

Universidade de Coimbra

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos

Projeto DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia

Palavras-chave: ceia, refresco, merenda, D. José I, mesa real, alimentação.

A 6 de Junho de 1775 é inaugurada a estátua equestre de D. José, ponto central do programa de celebrações do aniversário do monarca, planeado por Henrique de Carvalho José e Melo, Conde de Oeiras, filho do Marquês de Pombal e Presidente do Senado que, durante três dias de celebrações, por entre cortejos, fogos-de-artifício, ópera e bailes, financiou e ofereceu *merendas* à Família Real e toda a sua Corte, *refrescos* aos desembargadores, ministros e demais individualidades e, dias depois, uma *ceia* pública.

Os registos das despesas com as celebrações, registados pela mão de Manuel Gomes Vieira, permitem conhecer os produtos utlizados na confeção das refeições, (as quantidades e os preços), a mão-de-obra contratada (pagamentos e gratificações) bem como despesas com materiais diversos e gastos extraordinários.

Pretendemos estabelecer uma relação entre estes registos contabilísticos com os hábitos e práticas alimentares da corte portuguesa da segunda metade do século XVIII, nomeadamente livros de receitas, descrições de banquetes e refeições ligeiras em ambiente cortesão, de cunho marcadamente francês e palco de expressivas exibições de ostentação e opulência, que conjugavam a variedade e exotismo da comida confecionada com a exuberância e luxo da encenação das mesas.

CV:

João Pedro Gomes, licenciado em Arqueologia e Mestre em História da Arte, é investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra e tem desenvolvido investigação dentro do projeto *DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia* na área da Alimentação Portuguesa Moderna, nomeadamente receituários e cultura material associada às práticas alimentares.